

Phenomenographie, diversité conceptuelle...

... et le sourire de le chat d'Alice

Ana Moura ARROZ, Rosalina GABRIEL & Alison NEILSON

aarroz@uac.pt

Colóquio Internacional em Métodos Qualitativos em
Ciências Sociais e Humanas : Perspetivas e Experiências
PDL, 5 e 6 de Junho, 2012





sommaire

Cette communication fait la présentation de une approche méthodologique, la **phenomenographie**, en tant que:

- programme de recherche (ces origines théoriques, propos, dissémination actuel, etc.);
- méthodologie de production et d`analyse des données;

... en essayant de la situer parmi d` autres approches et techniques plus connus.

... en illustrent ces résultats avec un exemple concret

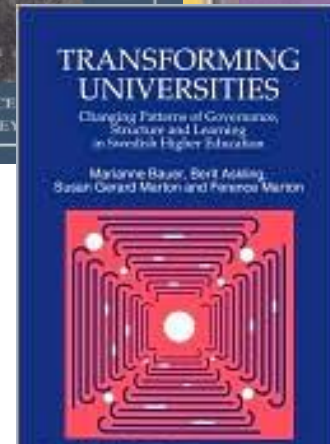
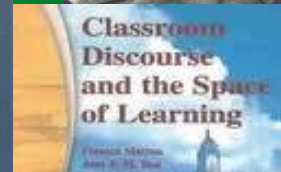
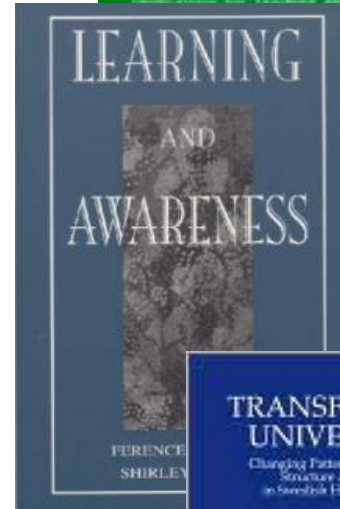
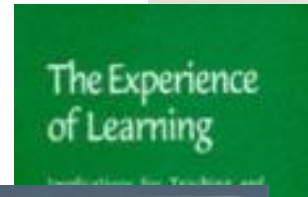
... en discutant leurs forces et leurs limites.



origine et paternité

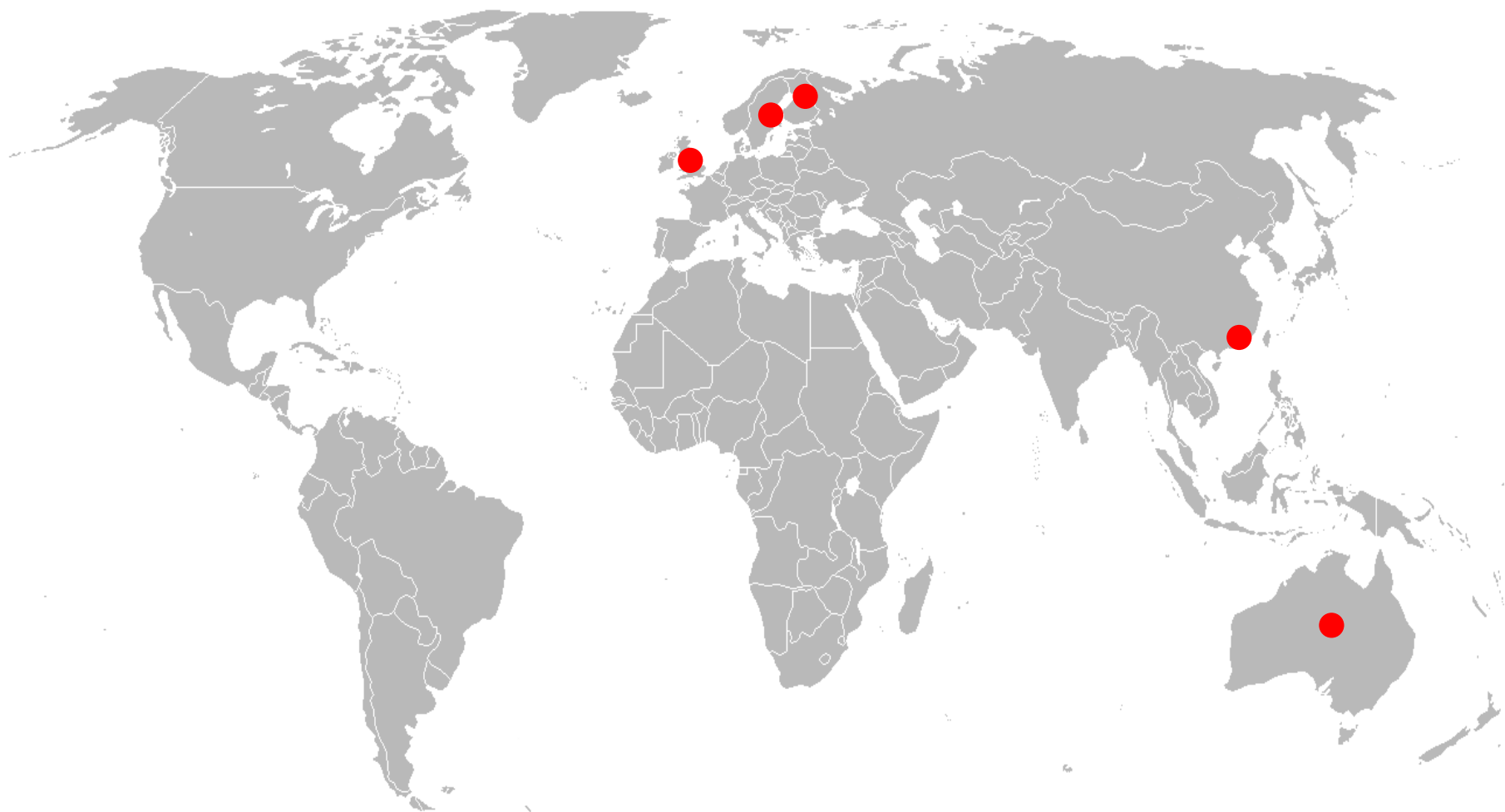
Ference Marton (1939 -)

- Psychologue éducationnel suède, professeur dans la Université de Gothenburg.
- Il y a développé la phenomenography dans les années 70.
- Ces recherches l'ont permis la formulation d'une théorie de la relation parmi l'apprentissage et la « awareness » (conscience momentanée).





Centres avec la plus grande productivité scientifique





Phenomenography: de quoi s'agit-elle?

l'étudie les façons dont les gens
comprend, et conçoit un phénomène.

La recherche ne se focalise pas sur la compréhension de le
phénomène en soi-même

≠ phenomenology

“recherche de 1nd ordre”

Marton, (1986,1994)

... elle vise la **compréhension de la variance/variation**,
ou bien la **diversité** dans les modalités de comprendre un
phénomène

**programm
approche méthodologique?
investigation?**

“recherche de 2nd ordre”

Marton, (1986,1994)



Phenomenography: **objet d'étude**

... elle cherche découvrir les **différents conceptions collectifs** sur un phénomène

conception

≠ attitude, valeur, opinion, pensée

= façon de comprendre, signification présents dans la conscience à un moment donné

... elle cherche découvrir la **structuration interne** des conceptions:

- **dimensions de variation** et
- **modalités de hiérarchie** parmi conceptions (présent dans les donnés)



1) Éventail collective des catégories de description

catégorie de description

≠ conception en tant que totalité de la pensée

≠ conception (la catégorie comme abstraction interprétée par le chercheur)

= une façon qualitativement différente de comprendre



2) Espace de variation:

- **dimensions de variation** des conceptions
- **modalités de relations** parmi les distinctes significations

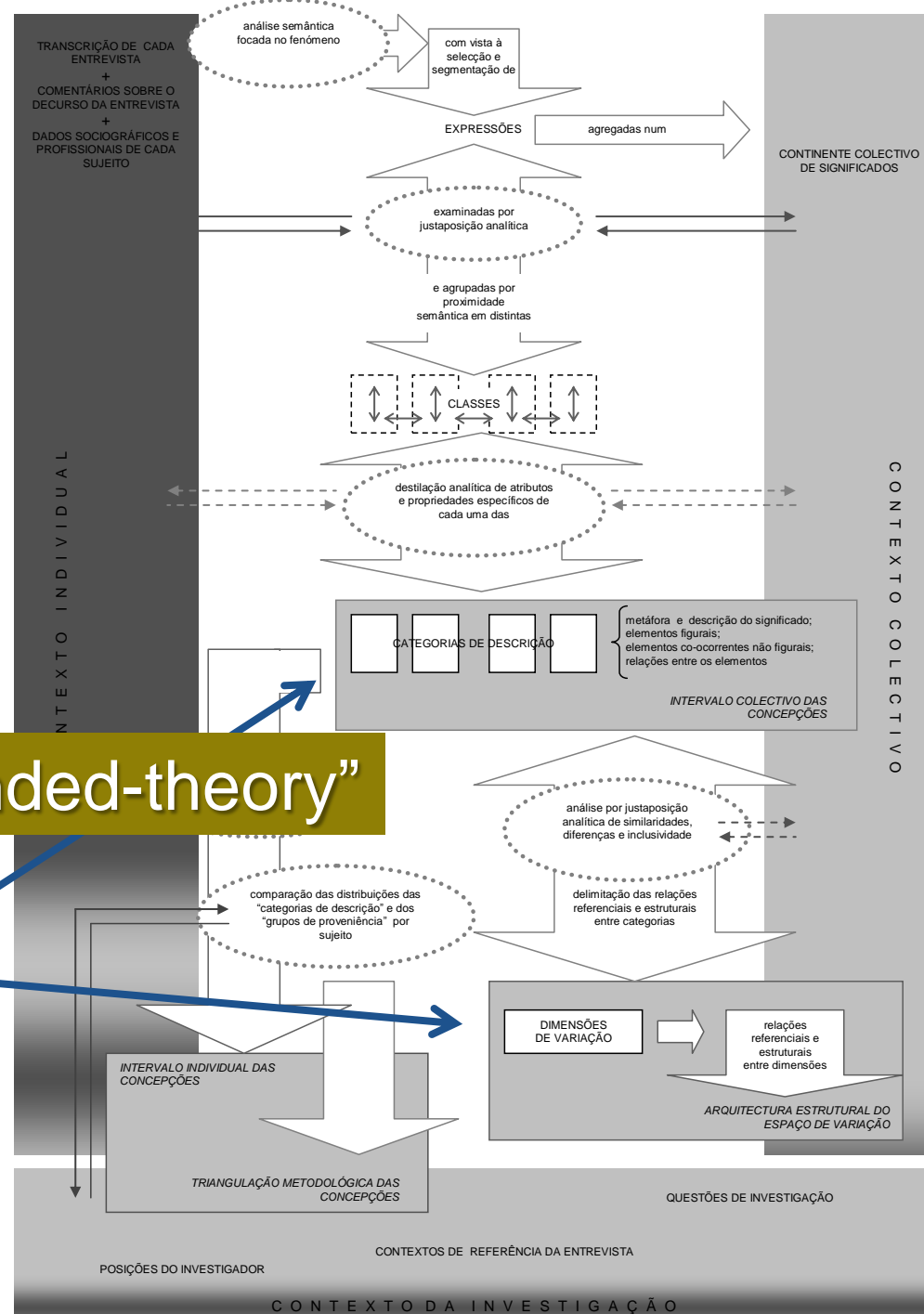


processus

- Entretien individuel semi-structuré (pour explorer de «quoi» et le «comment» d'un phénomène (± 20 participants sont suffisant))

≈ grounded-theory

- 2 étapes dans le processus d'analyse des données



TRANSCRIÇÃO DE CADA ENTREVISTA
+
COMENTÁRIOS SOBRE O DECURSO DA ENTREVISTA
+
DADOS SOCIOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS DE CADA SUJEITO

análise semântica focada no fenómeno

com vista à selecção e segmentação de

EXPRESSÕES

agregadas num

CONTINENTE COLECTIVO DE SIGNIFICADOS

examinadas por justaposição analítica

e agrupadas por proximidade semântica em distintas

CLASSES

destilação analítica de atributos e propriedades específicos de cada uma das

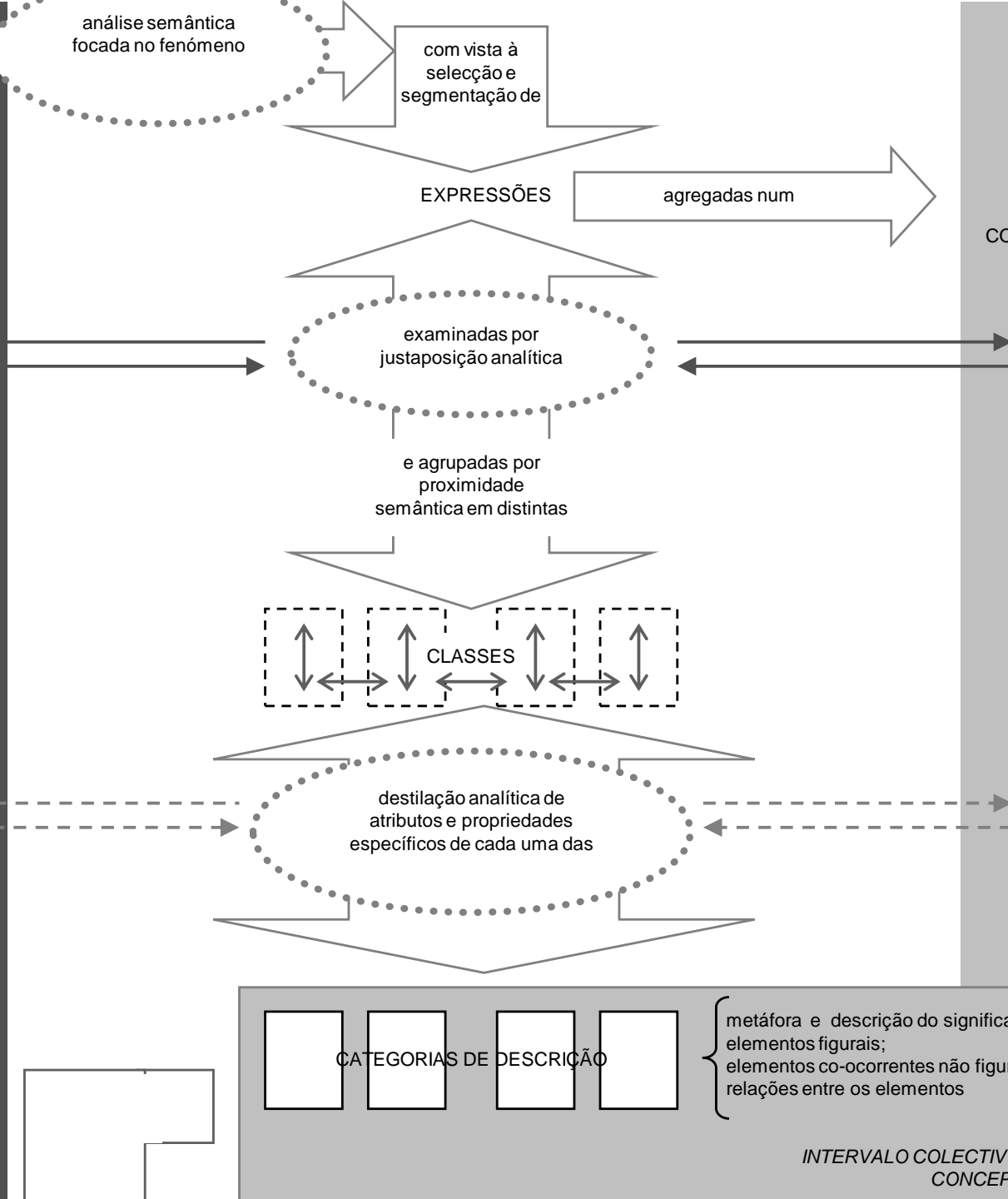
CATEGORIAS DE DESCRIÇÃO

metáfora e descrição do significado;
elementos figurais;
elementos co-ocorrentes não figurais;
relações entre os elementos

INTERVALO COLECTIVO DAS CONCEPÇÕES

TEXTO INDIVIDUAL

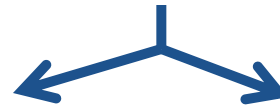
CONTEXTO COLECTIVO





Processus d'analyse: comparaisons

Classe ou catégorie analytique



analyse thématique

1. contient un signifiant ou un type de signifiants
2. = thème («sur quoi») contient plus que une sous-catégories de contenu
3. = catégorisation simultanée a la segmentation
4. le système de catégories est une ressource pour l'interprétation

analyse phenomenographic

1. contient un signifiant
2. = contenu («quoi» et «comment»)
3. = catégorisation ultérieure a la segmentation
4. le système de catégories est un premier résultat

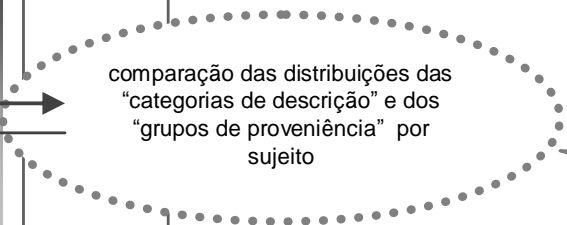
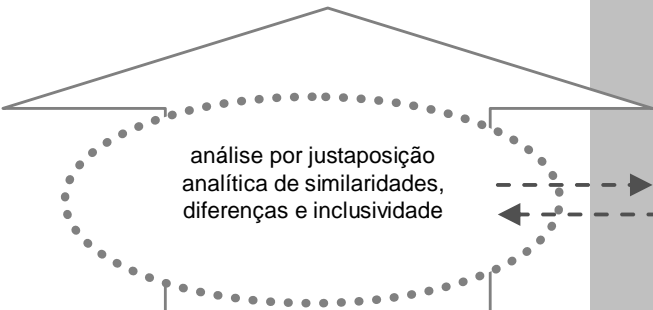
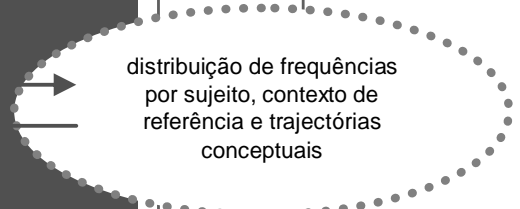
CONTEXTO

COLECTIVO

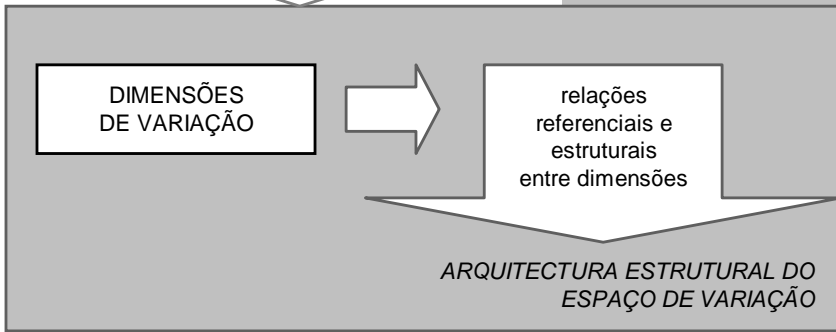
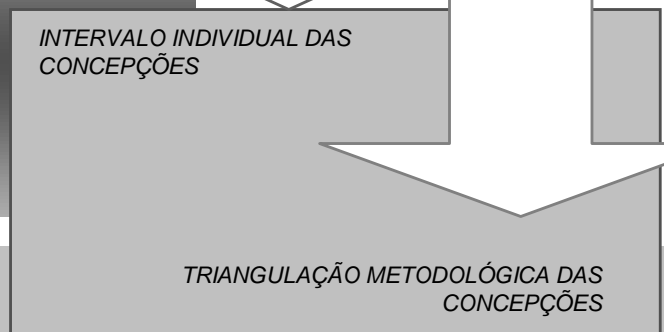


metáfora e descrição do significado;
 elementos figurais;
 elementos co-ocorrentes não figurais;
 relações entre os elementos

INTERVALO COLECTIVO DAS
 CONCEPÇÕES



delimitação das relações
 referenciais e estruturais
 entre categorias

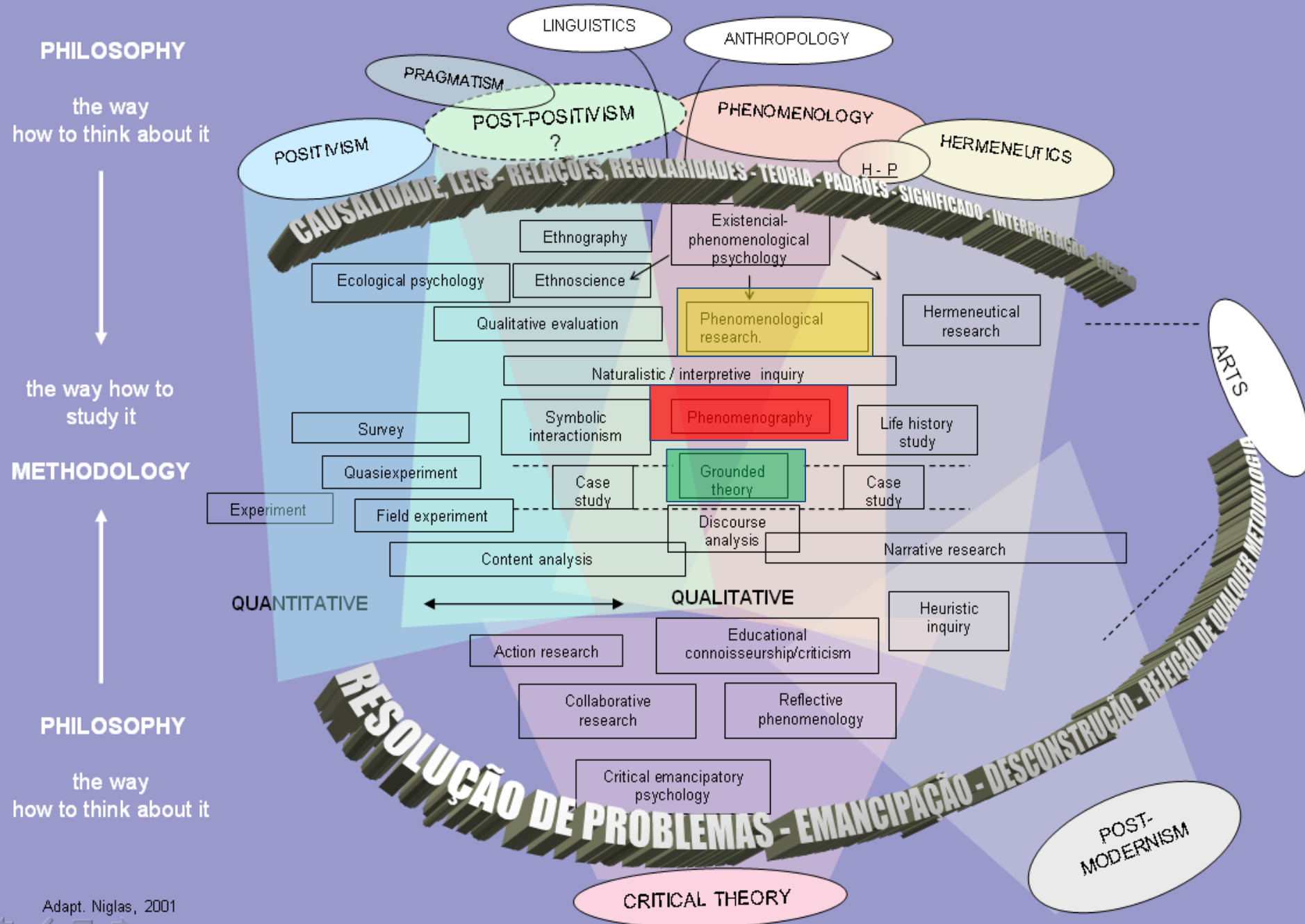


QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

CONTEXTOS DE REFERÊNCIA DA ENTREVISTA

POSIÇÕES DO INVESTIGADOR

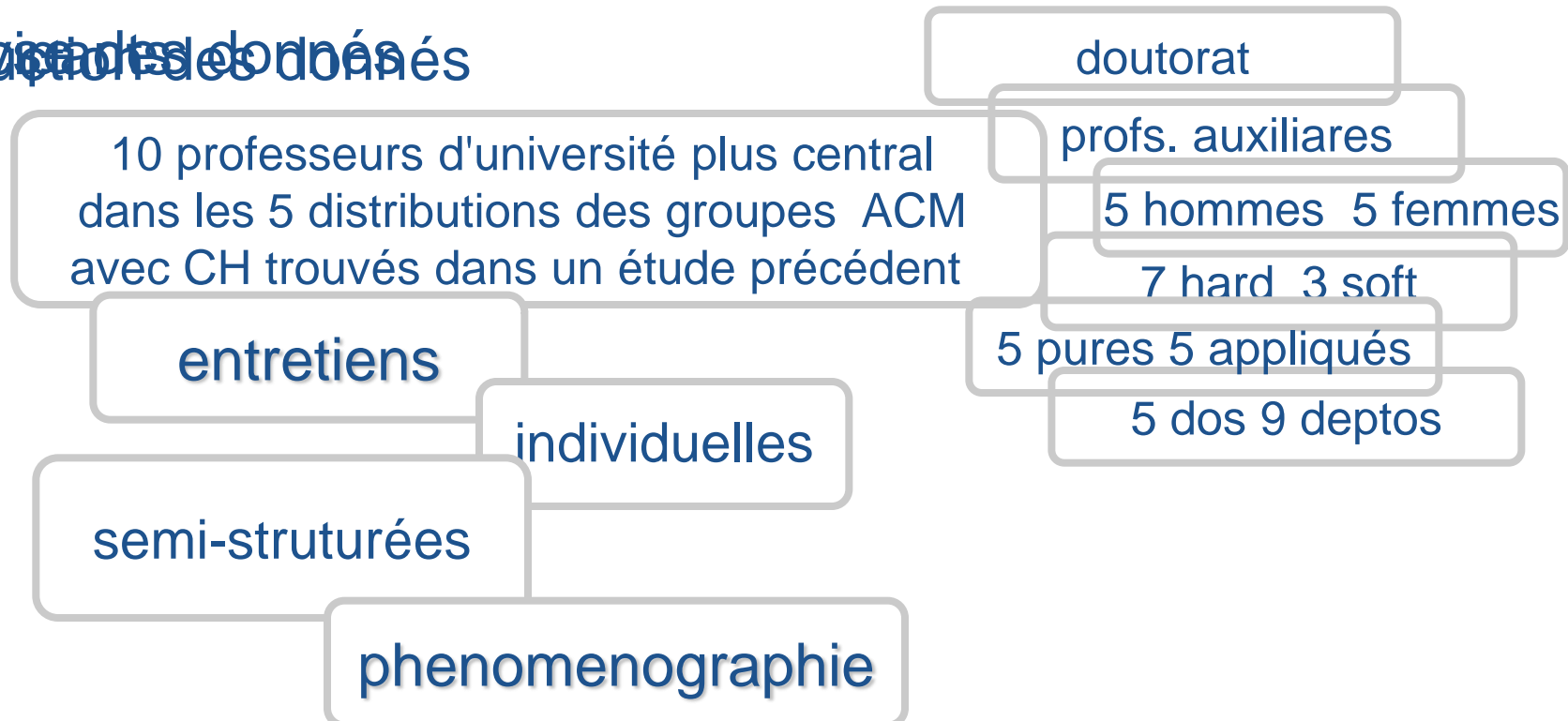
CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO





- Comment les chercheurs universitaires interprète la nature de la connaissance scientifique et de ses processus de production?
 - identifier et caractériser les similitudes et les diversités épistémologiques
 - analyse de la variation épistémologique, parmi l'exploitation des facteurs de différenciation interne et externe aux conceptions

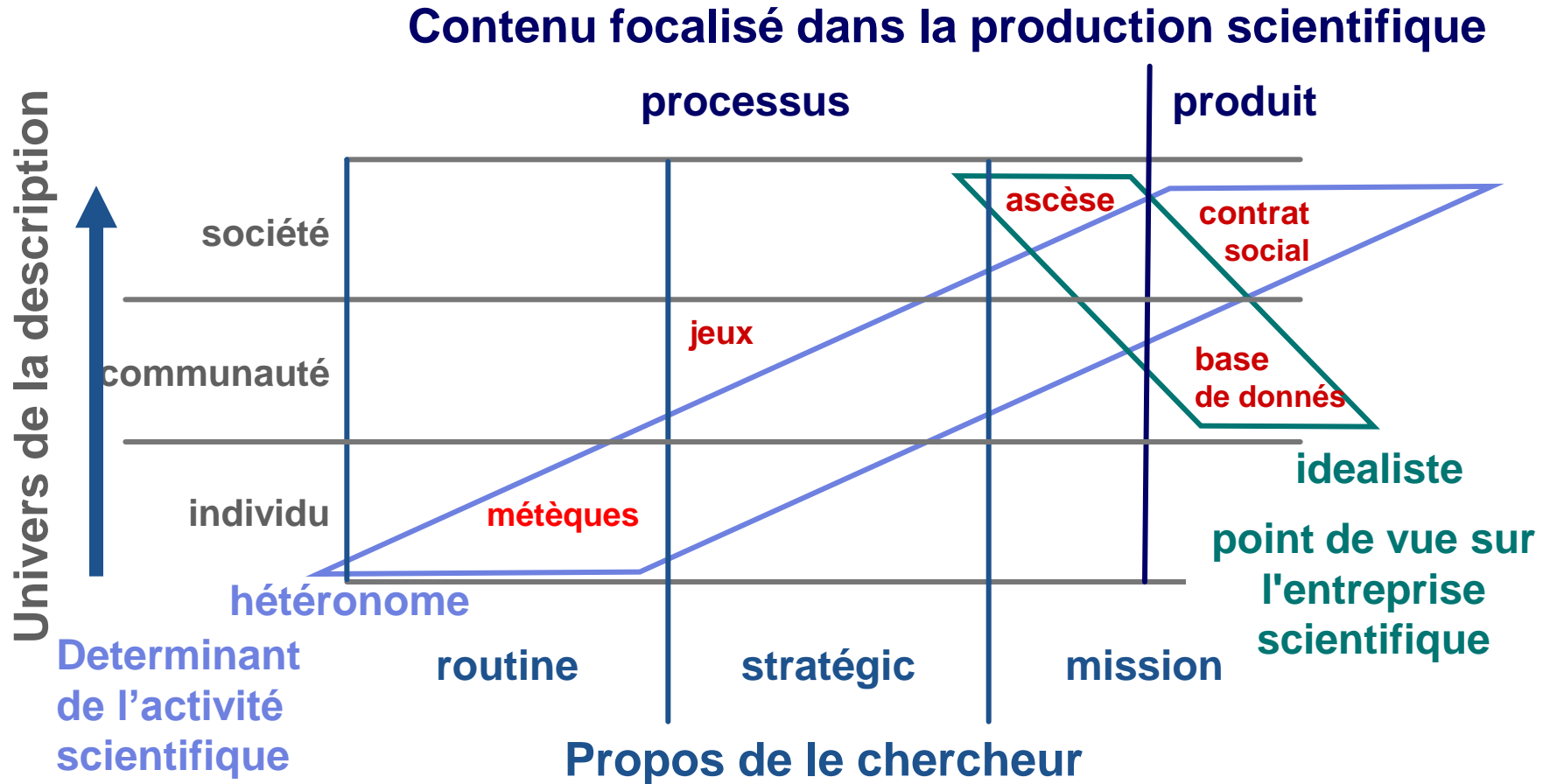
Partisants des données





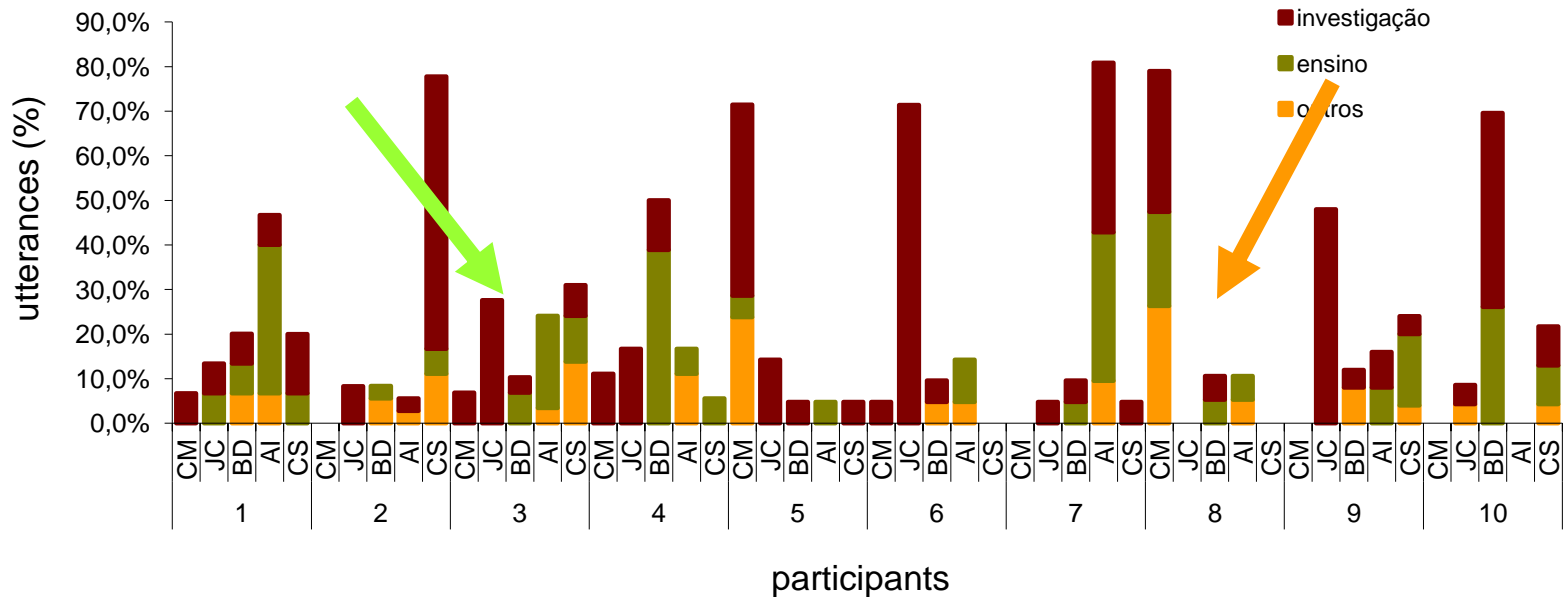


Structure interne de la variation





Distribution des catégories de description par participant et contextes de référence des questions



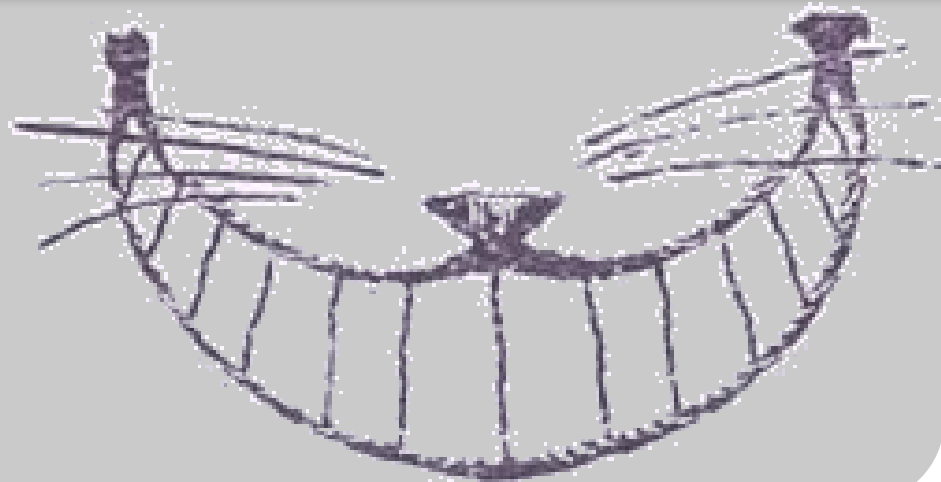
Chaque participant contribue pour ≥ 3 catégories de description

Fenomenografia, diversidade conceptual... ... e o sorriso do gato de Alice

je vous remercie
de votre attention

Disponível em: ????

Ana Moura ARROZ - aarroz@uac.pt
Rosalina GABRIEL
& Alison NEILSON





Concepções científicas

Empreendedorismo científico visto como...

18

Processo de desenvolvimento e de depuração reflexiva, com etapas/tarefas a superar:

- desconstrução de uma posição silenciada,
- emancipação pela prática da investigação,
- consciencialização “meta-investigativa”.

Envolve forte compromisso com o seu desenvolvimento e com o dos menos experientes, numa espécie de processo de socialização profissional.

Visa contribuir para a felicidade da humanidade.

**jogo de
estratégia
operativo**

**ascese
individual**

Jogo, fortemente competitivo, com regras e acordos tácitos relativos à legitimação e circulação do conhecimento.

Cooperar é a estratégia que assegura a posição relativa mais vantajosa neste jogo, cuja intenção é a de “fazer-se notar”, conquistar audibilidade.

Comunidade científica é, assim, vista como uma rede intersubjectiva de jogadores da 1.^a liga.

Foca o processo mais do que a finalidade da produção do conhecimento.

**jogo de
estratégia
cooperativo**

**ascese
individual**

Contributo para a construção de uma base de dados universal, que constitui o compromisso ético ou a dupla missão do investigador: acumular conhecimento e comunicá-lo.

Propósito da ciência: conhecer e explicar o mundo e tornar esse conhecimento acessível.

Universidade: guardiã do conhecimento e veículo cultural de resistência face às pressões políticas e económicas.

**jogo de
estratégia
operativo**

**ascese
individual**

global



CIÊNCIA → contribui → SOCIEDADE

Instrumento social destinado a dar resposta a/actuar sobre necessidades concretas da sociedade: resolução de problemas práticos e melhoria das condições de vida.

Ciência com vocação aplicada e natureza interdisciplinar para lidar com a complexidade dos problemas.

SOCIEDADE → pressiona → CIÊNCIA

Perda de autonomia na definição de objectos e propósitos de estudo; necessidade de sedução de poderes; e perigo de instrumentalização e contaminação política.

Comunidade de investigadores é conjuntural (com núcleo duro).

**jogo de
estratégia
cooperativo**

Actividade rotineira e tecnicista, centrada no funcionamento individual (o que eu faço) e sujeita a vários constrangimentos (internos e externos).

Comunidade científica dicotómica:
(eles) os senhores da ciência *versus* (nós) os metecos.

Consideram não ter autoridade epistemológica mas há uma aceitação tácita de um estatuto não reivindicativo.

A qualidade do conhecimento não é avaliável nem hierarquizável, atribuindo a mudança na ciência a modas e vontades dos “senhores da ciência”.

jogo de
estratégia
operativo

processo geral de análise de dados

